



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6789 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO)

(2020)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

Capital cultural em disputa para a formação do músico popular

Leticia Dias de Lima - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato

Grosso do Sul

Fabiany de Cássia Tavares Silva - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## CAPITAL CULTURAL EM DISPUTA PARA A

### FORMAÇÃO DO MÚSICO POPULAR

Este texto registra parte de análises, em construção, para a escrita de tese de doutoramento, que pretende investigar a formação do músico popular, desenvolvida pelo ensino superior em música, prescrita em textos/documentos curriculares. Investigação essa, pautada nos estudos do campo da educação crítica, neste caso, aproximada do referencial bourdesiano e da sociologia do currículo. Nos limites, aqui impostos, as análises informam a incursão pela identificação e problematização dos cânones, das práticas sociais relativas à inserção da música, ainda configurada pelo popular *versus* erudito, própria dos debates curriculares no ensino superior em música. Incurção sustentada pela operação com os conceitos de *habitus*, poder simbólico e formação do gosto, próprios da identificação do capital cultural. Esse capital torna-se operacional, para as análises, pela exigência de dispositivos que arbitram e definem a cultura de um determinado grupo como a cultura legítima e que se constitui como instância de validação da posse dessa (ou do pertencimento a essa) cultura, emitindo indicadores, na forma ou não de certificados, que dão entrada às posições reservadas àqueles que detêm essa cultura. Nesse contexto, operamos com a (de)composição da permanente problemática da "erudição", fundada na hipótese, de um lado, da problematização da formação do músico popular, ainda, pautadas no universo de produção artística (os cânones) tornando-se relativamente autônomo para as injunções entre a erudição e a popularização da música. De outro, na perspectiva do rompimento, ainda que parcial, da dependência estrutural da formação em relação ao campo do poder (a erudição), situada numa combinatória sistemática de relações de atração e repulsão conforme a posição dos agentes. Neste contexto, estamos interessados em reconhecer e analisar as regras do jogo em um cruzamento de campos, educativo e artístico, determinados (BOURDIEU, 2007, 2019) e com

práticas metodológicas capazes de apreender, além da lógica da reprodução e determinação, o papel da agência e da contra-hegemonia (APPLE, 2006, 2010). Diversos estudos (SOUZA, 2012; PEREIRA, 2013; BARROS, 2019 e SILVA, 2019) revelam que as práticas musicais da universidade fundam-se na implementação e conservação do modelo conservatorial no Brasil, responsável pela institucionalização da música erudita europeia ocidental como conhecimento válido. Tal modelo conservatorial perpetuou-se e, ainda hoje, nos deparamos com "[...] a tradição musical escrita europeia e ocidental [como] base do currículo dos cursos de graduação em música, definindo os princípios de seleção e distribuição do conhecimento" (PEREIRA, 2013, p. 200). Os pressupostos estéticos que sustentam os "saberes superiores" da música erudita continuam a sustentar discursos curriculares desatentos às transformações sociais colocadas por formas culturais da esfera popular contemporânea, que acabam por requerer novas atitudes interpretativas. "O popular tem sido visto com frequência pelos educadores como agente potencialmente perturbador de relações de poder vigentes" (GIROUX & SIMON, 1995, p. 101). A par disso, apreendemos a cultura dominante como produtora de um efeito ideológico que legitima as distinções, "compelindo todas as culturas (designadas como subculturas) a definirem-se pela sua distância em relação à cultura dominante" (BOURDIEU, 2007, p. 11). Transformada em conhecimento legítimo, a música erudita se apresenta como parâmetro de estruturação das disciplinas, no campo curricular, e de hierarquização dos capitais culturais em disputa, mesmo não referendada, uma vez que habita a *s doxas*, o senso comum, e *nomos*, leis gerais que o governam, desse campo. Tal hierarquização, por privilegiar os herdeiros de repertórios e práticas musicais dominantes, reafirmando seus privilégios sociais, permite o vislumbre de um retrato da violência simbólica, qual seja, a perpetuação da desigualdade cultural dentro do espaço da Universidade. Entendemos que as proposições para as formações do músico herdaram o conjunto inculcado de significados, expectativas e comportamentos compartilhados por um determinado grupo social, que comunga da "ilusão da realidade", neste caso, camuflada pela/na formalização limitadora do erudito *versus* o popular, dando forma aos textos/documentos curriculares. O músico popular torna-se um agente que pertence, primordialmente, ao campo artístico, mas que, no curso de música, vislumbra a possibilidade de transitar no campo acadêmico e acumular diferentes capitais que o ensino superior oferece – incluindo uma relação privilegiada com a cultura erudita e/ou escolar, além da "respeitabilidade" que o campo acadêmico confere à profissão, comumente já exercida de forma autônoma, bem como o "efeito do título" *per se*. Desta questão emerge um conflito inerente ao campo artístico, "o *habitus* do artista se constitui como relação com um campo que, originariamente, considerava o sucesso comercial como secundário, uma vez que o capital a acumular era, principalmente, simbólico" (BONNEWITZ, 2003, p. 86). Assim, as trocas do campo artístico obedecem a uma lógica que implica o desinteresse, mas "isso supõe um trabalho de eufemização e de denegação, o tabu do cálculo prevalece" (BONNEWITZ, 2003, p. 86). Nesta lógica, as práticas dos docentes-bacharéis, isto é, professores de instrumento, e suas ações técnicas baseadas em modelos tradicionais, continuam se reproduzindo e atualizando, como *habitus* incorporado, o que, na hipótese de Barros (2019), informa práticas pouco conscientes de seus sujeitos ou conscientemente interessadas em outros aspectos da formação, que não a prática docente em si. A manutenção de textos/documentos oficiais e propostas político-pedagógicas, que prescrevem o perfil do graduado em música, aliam-se às demandas mercadológicas (PIRES, 2003; CAMPOS, 2015; GOMES, 2018), ao mesmo tempo em que fortalecem práticas pedagógicas acríticas e, também por isso, dominadas pelo *habitus conservatorial*. Assim, "escolas e Universidades são reduzidas a verdadeiros centros de treinamento em que o pensamento, a criação e a produção do conhecimento são substituídos pela repetição, adequação e preparação técnica" (CAMPOS, 2015, p. 161). Assim como ocorre com o repertório erudito, a música popular passa a operar suas próprias seleções e os músicos, usualmente, argumentam a favor da superioridade de uma "boa música popular" (como o jazz ou o choro), em detrimento das músicas de massa ou mesmo outras, que não dispõem de certo *habitus escolar*; capaz de

conduzi-las à academia. A tentativa de pertencimento ao universo acadêmico está precisamente no reflexo desta luta pela posição privilegiada, em outros microcosmos do mesmo campo. Uma transformação da lógica objetiva dos condicionamentos e disposições permanentes, que acaba por formar grupos e subgrupos de agentes que "contribuem para a reprodução do jogo ao contribuírem [...] para produzir a crença no valor das questões" (BOURDIEU, 2019, p. 111). Estes processos são compreendidos como reflexo da formação do gosto, entendida como parte de uma trajetória social mais ampla, não necessariamente vinculada às práticas acadêmicas, mas que certamente exprime a cultura de uma classe. Segundo Bourdieu (2019), "os gostos, como conjunto de escolhas feitas por uma pessoa determinada, são [...] o produto de um encontro entre o gosto objetivado do artista e o gosto do consumidor" (p. 156). As determinações que as relações entre cultura e economia exercem sobre a formação do gosto são relativizadas, na medida em que "todos os bens oferecidos tendem a perder sua raridade relativa e seu valor distintivo à medida que cresce o número de consumidores que estão ao mesmo tempo inclinados e aptos a se apropriarem deles" (BOURDIEU, 2019, p. 162). A par disso, apreendemos que um processo de "popularização" da cultura erudita não interessa aos agentes que lutam para manter a legitimidade deste capital no campo acadêmico. Dito de outra forma, interessa aos agentes "defender o monopólio e excluir a concorrência" (BOURDIEU, 2019, p. 109), de forma que os conhecimentos legitimados continuem se reproduzindo em uma posição privilegiada no campo. A música erudita que os cursos de música legitimam, bem como a "boa música popular" que se encontra nos ambientes acadêmicos, não são, portanto, apenas produto de uma tradição que selecionou este repertório para o processo de institucionalização do ensino da música. *Formadoras* do gosto musical devidamente habilitado para adentrar ao âmbito do ensino superior, identificada no interior dos campos acadêmico e curricular, pela formação do novo (por ser internalizado de outra forma nestes campos, originalmente dominados pela "cultura oficial") capital cultural "popular", fruto da formação de grupos de agentes que disseminam e reproduzem – por meio de seus próprios cânones e práticas sociais – o seu capital simbólico. Apreendemos o músico popular no ensino superior como agente que almeja a ascensão social, acumulando os capitais culturais necessários para que suas propriedades objetivas sejam reconhecidas dentro deste campo, e para que, assim, ele possa "existir" socialmente.

**Palavras-Chave:** Ensino superior. Currículo. Música popular. Capital cultural.

## REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael. *Global crises, social justice, and education*. New York: Routledge, 2010.
- APPLE, Michael. *Ideologia e currículo*. Tradução Vinicius Figueira. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARROS, Ricardo A. *Os professores universitários dos cursos de Música e o desafio da construção dos saberes docentes: um estudo com bacharéis*. 2019. 226 p. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- BONNEWITZ, Patrice. *Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu*. Tradução Lucy Magalhães. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução Fernando Tomaz. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Tradução Fábio Creder. Petrópolis: Vozes, 2019.

CAMPOS, Gilka M. C. *A formação de professores de música para a educação básica na região Centro-Oeste*. 2015. 186 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

GIROUX, Henry; SIMON, Roger. Cultura Popular e Pedagogia Crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, Antonio F. B.; SILVA, Tomaz T. (Org.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1995. Cap. 4. p. 93-124.

GOMES, Carolina C. *Educação infantil nos cursos de licenciatura em música: um olhar sobre a formação docente*. 2018. 182 p. Tese (Doutorado em Música) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

PEREIRA, Marcus V. M. *Ensino Superior e as Licenciaturas em Música (Pós-Diretrizes Curriculares Nacionais 2004): um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares*. [Tese de Doutorado]. Campo Grande: UFMS, Programa de Pós-graduação em Educação, 2013.

PIRES, Nair A. R. *A identidade das licenciaturas na área de música: múltiplos olhares sobre a formação do professor*. 2003. 162 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SILVA, Marcos A. M. *Bateria em Pernambuco: o processo formativo de uma geração inovadora*. 2019. 141 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

SOUZA, Eddy L. F. *Habitus e campo violonístico nas instituições de ensino superior do Ceará*. 2012. 136 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.